

FH ataca os 'políticos sem-vergonha'

Presidente diz que não pode acabar com a seca mas promete pôr fim à exploração da miséria

Cristiane Jungblut

Enviada especial • SÃO PAULO

Durante um encontro promovido pela Força Sindical que se transformou num comício a favor de sua reeleição, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que vai acabar com a ação do que chamou de políticos sem-vergonha, que desviam recursos de programas sociais como os de combate à seca no Nordeste. Fernando Henrique disse que o Governo e a sociedade têm de agir em parceria para controlar a aplicação dos recursos e que isso já está sendo feito no caso das verbas do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e no próprio combate à seca. O presidente disse ainda que não há milagre para se combater o desemprego e que a única saída para a criação de postos de trabalho é promover a qualificação profissional do trabalhador e atrair investimentos externos.

— Não vou poder acabar com a seca porque isso depende de forças divinas ou de natureza. Mas podemos acabar com a miséria da exploração do homem que sofre com a seca, com a indústria da seca, com a exploração de políticos sem-vergonha que no passado usaram o dinheiro para atrapalhar a vida, e não para resolvê-la. Hoje o recurso destinado para a seca é discutido em conselhos locais, por sindicatos, padres, vítimas da seca, prefeitos. O dinheiro do povo não tem cor partidária — disse ele durante a formatura da segunda turma do Programa de Educação Profissional de Qualificação e Requalificação do Trabalhador, da Força Sindical. Fernando Henrique foi o patrono da turma.

Presidente: combate ao desemprego não tem cor partidária

Num recado à oposição, o presidente disse que o combate ao desemprego é uma batalha sem cor partidária:

— Ninguém cria emprego com palavra vazia, retórica ou demagogia. Combate-se o desemprego com investimento e treinamento da mão-de-obra. Não há milagre nessa matéria. Já existem investimentos em marcha. São bilhões e bilhões que estão chegando ao Brasil. Nossa taxa de poupança e de investimentos passou de 14% para 18%, 19%. São cento e poucos bilhões de investimentos feitos todo ano. Se fomos capazes, juntos, de acabar com a inflação, por que não vamos lutar juntos contra o desemprego? E vamos vencer.

O presidente elogiou o Programa de Qualificação e Requalificação do Trabalhador da central, que este ano já treinou 70 mil trabalhadores em 12 estados. Ontem formaram-se mais 3.480.

— Isso é um exemplo do que pode acontecer no Brasil quando nos damos as mãos e enfrentamos os adversários, que são o desemprego, o baixo salário, as dificuldades para as famílias, a falta de educação adequada. Isso não tem cor partidária. Tem uma só cor, que é o interesse do povo — disse o presidente, com discurso de candidato.

Presidente da Força Sindical não poupa elogios e pede votos para FH

O presidente em exercício da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, que faz parte do comitê de campanha pela reeleição, pediu explicitamente votos para Fernando Henrique.

— Sei que o senhor veio como presidente, e não como candidato. Mas não se pode esquecer de que vai ter eleição. Vou falar em nome da minha diretoria: achamos que a pessoa mais qualificada para fazer o Brasil crescer é o senhor. Gente, vamos falar em eleição porque é ele que vai tocar depois! Presidente, vou te defender na rua porque és a pessoa mais qualificada para tocar o Brasil! — disse Paulinho, entre fortes aplausos e vaias isoladas, chegando a ser chamado de puxa-saco por um trabalhador.

— A tarefa de combater o desemprego é gigantesca. Mas confio no senhor, que não é demagogo. Eu não voto no Lula, mas em Fernando Henrique — acrescentou o presidente licenciado da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, candidato a deputado federal pelo PFL.

O presidente devolveu os elogios.

— Voltei agora ao ABC e não fui tão bem tratado quanto aqui — disse, numa crítica à CUT e ao PT.

Fernando Henrique ainda prometeu reduzir os "juros escorchantes" cobrados pelos bancos aos tomadores de empréstimos e acabar com o imposto sindical, enviando ao Congresso uma proposta de reforma das leis trabalhistas e das que regem os sindicatos:

— Vamos libertar o trabalhador do jugo do imposto obrigatório.



ENTRE PAULINHO E MEDEIROS, dirigentes da Força Sindical, Fernando Henrique chega à formatura, no Palácio do Trabalhador